



Purificação de MARIA e Apresentação do Senhor 2 de fevereiro

Salmo 84, 1 Samuel 1.21-28, Hebreus 2.14-18, Lucas 2.22-32(33-40)

© Cumprimento da Lei para a nossa Libertação

No período que precedeu a vinda de Jesus, Deus elaborou leis morais e cerimoniais para trazer a humanidade ao seu convívio. Deus prescreveu leis sobre ofertas, sacrifícios, alimentação, cuidado corporal, relacionamento, festas, etc. E foi com o intuito de cumprir preceitos divinos que José, Maria e Jesus viajaram até Jerusalém.

PURIFICAÇÃO DE MARIA E APRESENTAÇÃO DO SENHOR (LUCAS 2.22-40)

No Antigo Testamento, havia uma lei que devia ser observada pelas mulheres depois do parto. Segundo a mesma, a mulher que desse à luz um menino era considerada impura por 40 dias e, se desse à luz uma menina, era considerada impura por 80 dias. Durante esse período, a mulher não podia tocar em nada destinado ao culto a Deus, tampouco podia ir ao local de adoração (Lv 12.1-5).

Nem o parto nem os bebês eram impuros. O que tornava a mulher impura nesse período era o fluxo de sangue. Acreditava-se que o fluxo de sangue era mais longo quando o parto era de uma menina, por isso, o dobro de dias de impureza.

Passado esse período, a mulher deveria fazer duas ofertas: a oferta de um carneirinho de um ano, que seria totalmente queimado, e a oferta de um pombinho ou uma rolinha, destinada a tirar pecados. Caso a mulher não tivesse recursos, poderia ofertar duas rolinhas, uma para ser totalmente queimada e a outra para tirar pecados. O sacerdote apresentava as ofertas ao Senhor, a mulher recebia o perdão dos pecados e voltava a sua vida normal (Lv 12.6-8).

Também havia uma lei relacionada ao primogênito. Ela dizia que todo primeiro filho homem devia ser dado ao Senhor (Êx 13.1-2). Quando o menino completava um mês de vida, os pais pagavam o equivalente a 57 gramas de prata para ficar com ele (Nm 18.15-16). Essa lei tinha uma finalidade didática: o objetivo era lembrar ao povo de Israel que Deus os libertou da escravidão do Egito (Êx 13.11-16).

José, Maria e Jesus viajaram cerca de 100 km, de Nazaré para Jerusalém, a fim de fazerem as ofertas de purificação de Maria e pagarem pelo seu primogênito. Nessa ocasião, Jesus deveria estar com pouco mais de 40 dias de vida. Eles não eram pessoas de posses como Elcana e Ana, pais de Samuel, porém tinham a mesma devoção que estes (1 Sm 1.21-28).

JESUS E AS LEIS CERIMONIAIS (HEBREUS 2.14-18)

Quando começamos a ler sobre as leis cerimoniais, ficamos imaginando como o povo de Israel dava conta de tanta coisa.

A verdade é que o ser humano, mesmo o dedicado a Deus, nunca conseguiu cumprir tudo que o Senhor determinou nas Escrituras. O ser humano sempre esteve em falta. Nos nossos dias, a situação é a mesma: sempre estamos em falta com Deus. Foi para suprir essa lacuna que Deus enviou seu Filho ao mundo. Este sim, desde bebezinho, cumpriu totalmente a vontade de Deus. Jesus não falhou em nada; foi perfeito em tudo!

Por causa de Cristo, a humanidade não tem mais o peso da Lei sobre os seus ombros. As mulheres não ficam mais impuras quando dão à luz seus filhos. O pai não precisa mais pagar pelo seu primogênito.

As leis cerimoniais, que normatizavam as reuniões de adoração, os sacrifícios, os deveres dos sacerdotes, foram abolidas por Cristo. Elas tiveram seu valor antes da vinda de Cristo ao mundo. Essas leis não precisam mais ser observadas, pois não tiram o pecado de ninguém e nem reconciliam ninguém com Deus. O plano de salvação, elaborado por Deus, tem Jesus no centro. Deus nos olha através dos feitos de Cristo (Rm 5.6; 1 Jo 1.7).

Jesus tornou-se um de nós, colocou-se como mediador entre Deus e os homens. Com a sua morte, pagou pelos nossos erros e nos garantiu o perdão e a vida eterna (1 Tm 2.5; 1 Co 15.3). Por causa do sacrifício perfeito de Cristo, todos que nele creem estão habilitados a estar na presença de Deus.

OS DEZ MANDAMENTOS E O CRISTÃO

Os feitos de Cristo anularam as leis cerimoniais, sendo assim, elas não precisam mais ser observadas. Por outro lado, os Dez Mandamentos continuam valendo, não porque eles salvam, mas porque eles nos servem de freio, espelho e norma. Os Dez Mandamentos reprimem o pecado (1 Tm



1.8-10), revelam nossas falhas (Rm 3.20; 7.7) e nos orientam sobre como guiar nossas vidas (Sl 119.9,11,105).

Deus prometeu enviar um Salvador. Por ter Jesus morrido em nosso lugar, fomos reconciliados com o Pai. Jesus conquistou perdão e vida eterna para todas as pessoas que o reconhecem como o Filho que Deus enviou ao mundo. Portanto, podemos ter a certeza de que temos o perdão de Deus quando nos arrependemos de nossos erros e confiamos em Cristo.

Assim, podemos cantar como o peregrino que se dirige ao Templo, em Jerusalém, para louvar a Deus (Sl 84). Com a possibilidade de adorar a Deus, o peregrino está feliz, pois para ele as pessoas são felizes quando o adoram, ficam em sua presença e confiam no seu poder. Esse também pode ser o nosso canto.

CURIOSIDADE

A apresentação de Jesus no Templo pelos seus pais é, em suas origens, um festival do Senhor, embora também seja a ocasião da purificação da Virgem Maria conforme a Lei. Este dia é chamado nas igrejas Orientais “O Encontro” (de Cristo com Simeão, de Deus com o homem). Foi observado em Jerusalém ao término do século 4º e foi introduzido em Constantinopla por Justiniano em 542. Tradicionalmente, isso foi chamado frequentemente de Candelária, o dia em que as velas do ano eram consagradas (“uma luz para iluminar os gentios”, Simeão canta em relação a Cristo no Evangelho; a leitura do Antigo Testamento também fala de luz). É o tempo de um ofício de candelabro, e, uma vez que o Evangelho fala de Simeão e Ana, o dia é um momento apropriado para mostrar a preocupação com os idosos.

ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por teres enviado Jesus para nos perdoar. Jesus foi o sacrifício perfeito e definitivo. Ajuda-nos a fazer sempre a tua vontade e a compartilhar o teu amor com as pessoas. Em nome de Jesus. Amém.

ATIVIDADE

Compartilhar o amor de Cristo, distribuindo, no bairro, folhetos que descrevem o plano da salvação.

HINO – “A MINHA FÉ, SENHOR” (Nº 137 – LS ou Nº 412 – HL)

1. A minha fé, Senhor, /ponho em teu grande amor / e em teu poder. / Ouve ao que vem clamar / e humilde suplicar: / Teu sempre, e sem cessar, desejo ser.
2. Meu coração sustém, / e guia em todo o bem / meu caminhar. / Dá-me, ó Jesus, Senhor, / por ti maior amor; / só para o teu louvor me vem guardar!



3. Quando eu, Senhor, andar, / e triste vaguear / na treva e dor, / ajuda-me, ó Jesus, / e muda a sombra em luz, / tornando leve a cruz / por teu favor.

4. E quando, para mim, / a vida já ao fim / eu vir chegar, / ó santo Salvador, / nas tuas mãos de amor, / sem susto e sem temor, / eu quero estar.

Letra: MY FAITH LOOKS UP TO THEE – Ray Palmer, 1830

Trad. Manoel da Silveira Porto Filho, 1961

Mel. Olivet – Lowell Mason, 1831

BIBLIOGRAFIA

Sociedade Bíblica do Brasil. *Manual Bíblico*, pág. 255, 256, 380, 599 e 741.

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje, SBB.

KOEHLER, Edward W. A. *Sumário da Doutrina Cristã*. Porto Alegre: Editora Concórdia, pág. 62-4.

BECK, William F. *Está escrito*, pág. 52-4.

Ivonelde Sepulveda Teixeira

São Paulo, SP

